

# O PLANO DIRETOR DE ERECHIM NAS PÁGINAS DO JORNAL A VOZ DA SERRA

Henrique Antônio Trizoto<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e versa sobre a análise da cobertura do jornal A Voz da Serra acerca dos debates referentes ao Plano Diretor da cidade de Erechim em dois tempos: o primeiro (1974) no governo Aristides Agostinho Zambonato (MDB), e sua tentativa de construção e votação, derrotada por ter minoria na Câmara de Vereadores, e o segundo (1981) no governo Elói João Zanella (Arena) cujo plano foi aprovado. O objetivo geral da pesquisa é, portanto, analisar como ocorreu a cobertura do jornal A Voz da Serra durante o processo de discussão e não aprovação (1974) / aprovação (1981) do Plano Diretor de Erechim. Têm ainda como objetivos específicos: analisar o cenário político local durante o período em que ocorreram os debates; discorrer sobre a constituição do jornal A Voz da Serra e sua atuação na cidade de Erechim; analisar o discurso (ou falta de um) acerca do processo de discussão e aprovação do Plano Diretor de Erechim. A exegese das matérias aponta que o jornal se posicionou durante o processo. Em 1974 deu pouca ênfase e em 1981 disponibilizou páginas inteiras para transcrição na íntegra das leis que compõe o Plano Diretor de Erechim.

**PALAVRAS-CHAVE:** Plano Diretor; Jornal A Voz da Serra; História Regional; História e Imprensa.

## 1 INTRODUÇÃO

A cidade de Erechim é fruto de um processo de colonização gestado pelo estado do Rio Grande do Sul. O tema já foi extensamente debatido em obras como *O Grande Erechim e sua História*; *Serra do Erechim Tempos Heroicos*, *Histórico de Erechim*, *Subsídios para a História de Erechim*, *Álbum do Município de Erechim*, *Retratos do*

---

<sup>1</sup> Doutorando e Bolsista PROSUC/CAPES II no programa de Pós-Graduação em História da UPE.  
E-mail: 191485@upf.br.

*passado, memórias do presente.* Todas estas obras têm em comum a utilização do Positivismo como fonte inspiradora de todo o processo conduzido por Carlos Torres Gonçalves a partir de 1908.

A construção da cidade, portanto, ocorreu de acordo com o projeto do Estado. Todavia seu projeto de implantação passou por alterações grandes, como a troca de sede, quando a Colônia migrou do atual município de Getúlio Vargas (na época chamada de Erechim) para Paiol Grande atual município de Erechim. Entre 1908 e 1914 a Colônia era o destino dos imigrantes europeus que aportavam em terras brasileiras, com o início da Primeira Grande Guerra (1914/1918) o que se viu foi o fortalecimento de um fluxo migratório interno intenso, principalmente, das Colônias Velhas do Estado.

Neste contexto, temos o processo emancipatório (1918), as Revoluções de 1923 e 1930, os grandes incêndios na Avenida Maurício Cardoso na primeira metade da década de 1930, a proibição da comunicação em língua estrangeira outorgada por Getúlio Vargas (1939), as fases da economia: extrativista (madeira e erva-mate), da banha, do trigo, o modelo cooperativista e a indústria metal mecânica, a inauguração da BR 153 (1970) do Centro de Ensino Superior de Erechim (CESE – 1969) e a inauguração do Distrito Industrial Irany Jaime Farina (1978) que alteraram a constituição socioeconômica da cidade.

Todos estes elementos serviram para cristalizar no bojo da sociedade local um sentimento uníssono de pertencimento ao ponto de a cidade assumir a alcunha de Capital da Amizade.<sup>2</sup> Neste cenário, ocorreram também intensos debates acerca da criação do Plano Diretor da cidade, e o termo capital da amizade ficou em segundo plano. Ao longo do governo de Aristides Agostinho Zambonato (MDB/31 de dezembro de 1973 a 31 de janeiro de 1977)<sup>3</sup> fora iniciado a construção do Projeto de Plano Diretor para Erechim tendo em vista o crescimento da cidade principalmente a partir da década de 1950. Em virtude de ter minoria na Câmara de Vereadores de Erechim o projeto não foi aprovado.

Neste sentido, pesquisaremos nas páginas do Jornal a Voz da Serra de 1974 (ano em que o Projeto do Plano diretor não foi aprovado), e 1981 (já no governo Elói João Zannella) ano em que o Plano Diretor entrou em vigor, qual foi a cobertura dada ao processo de discussão e não aprovação/aprovação.

Na tentativa de sanar a problemática, o objetivo geral analisar como ocorreu a cobertura do jornal A Voz da Serra durante o processo de discussão e não aprovação (1974)/aprovação (1981) do Plano Diretor de Erechim. E, como objetivos específicos analisar o cenário político local durante o período em que ocorreram os debates; discorrer sobre a constituição do jornal A Voz da Serra e sua atuação na cidade de

2 O termo foi cunhado originalmente por Rubem Saffro (popularmente conhecido como “Buja”) durante as festividades do cinquentenário de emancipação do município (1968).

3 MDB (7): Antonio Rigo, Gelsomino Appi, Giogondo Benvindo Donadell, Hilário Arpini, Luis Aldemar Onhatte, Orelia A. Pezzin, Luis Frizzo. Arena (8): Arno Nicolini, Albano Armando Frey, Darci Pagliosa, Honorino Alberto Lorenzi, Ibrantino Rabello Flores, Ivan Zanardo, José João Bruch, Natali Desordi,

Erechim; analisar o discurso (ou falta de um) acerca do processo de discussão e aprovação do Plano Diretor de Erechim.

Com o avanço dos estudos historiográficos pós Escola dos Annales, e a consequente ruptura com a concepção de história oficial<sup>4</sup> os novos atores sociais e a amplitude dos objetos de pesquisa para a compreensão da realidade política, econômica e social passaram a ter relevância neste processo. Neste sentido, a utilização de materiais jornalísticos ganha especial destaque quando se está pesquisando temáticas relativamente recentes ou cotidianas.

“Tal como fontes de outra natureza, este tipo de material enseja considerações teóricas e metodológicas específicas, a fim de que seu indiscutível potencial seja explorado em toda sua plenitude” (ESPIG, 1998, p. 269-270). Portanto, metodologicamente, optamos por proceder com uma análise do discurso contido no jornal acerca da temática Plano Diretor de Erechim. Foram analisados os jornais impressos e encadernados disponíveis no Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font (AHMJMIF) dos anos de 1974 – ano em que o governo Zambonato apresentou o primeiro Projeto; 1981 – em que o governo Zanella aprovou o projeto.

## 2 APONTAMENTOS TEÓRICOS

O primeiro elemento a ser cotejado, é a construção das informações midiáticas, tendo em vista que seu universo “é efetivamente um universo construído. Não é, como se diz às vezes, o reflexo do que acontece no espaço público, mas sim o resultado de uma construção” (CHARAUDEAU, 2009, p. 151). E que ela “impõe ao cidadão uma visão de mundo previamente articulada, sendo que tal visão é apresentada com o se fosse a visão natural do mundo”, portanto, se faz necessário analisar o histórico do Jornal A Voz da Serra. Em 1929 Estevam Carraro em parceria com Manoel Pinheiro Mena compraram o Boavistense em 1937 e o rebatizaram como A Voz da Serra, posteriormente passou a se chamar Voz Regional, Voz e, atualmente, novamente: A Voz da Serra. Os jornais pesquisados encontram-se encadernados com capa dura e com sua identificação na lombada e na capa, são do modelo *standard* e apresentam sinais de desgaste do tempo, alguns rasgos e matérias recortadas.

Fora encontrado na pasta número 79 do balcão intitulado “Genealogias” do AHMJMIF que tem informações sobre a família Carraro, um documento a biografia e a seguinte afirmação de Estevam Carraro:<sup>5</sup> “Neste jornal imprimiu uma orientação de imparcialidade e dignidade até os seus últimos dias”. Em tese, o proprietário do jornal defende que seu

4 Cadiou (2007) aponta que ela é a distinção entre o apócrifo e o ato autêntico. A sua autenticidade era oriunda da autoridade de uma pessoa ou de uma instituição.

5 Nasceu em 15/01/1900 em São João Nepomuceno/MG. Trabalhou até sua morte em 1978 no Jornal A Voz da Serra.

jornal seja imparcial e digno.<sup>6</sup> Este apontamento sugere que a linha editorial do jornal não está à mercê dos interesses econômicos, políticos ou partidários dos grupos sociais que comandam a cidade.

Partindo do pressuposto que “[...]o acontecimento não é jamais transmitido em seu estado bruto, pois, antes de ser transmitido, ele se torna objeto de racionalizações: pelos critérios de seleção dos fatos e dos atores, pela maneira de encerrá-los em categorias de entendimento, pelos modos de visibilidade escolhidos”, (CHARAU-DEAU, 2009, p. 151) percebemos ao longo do ano de 1974<sup>7</sup> no jornal pelo menos cinco inserções sob o título de “Erechim cidade aflita” para apontar alguns problemas principalmente no centro da cidade, além de manchetes e capas com fotos que ocupam aproximadamente meia página para ressaltar os problemas na cidade e por consequência da gestão Aristides Agostinho Zambonato. Ao mesmo tempo percebemos um fluxo contínuo de matérias exaltando figuras da Arena como Sinval Guazzelli, Affonso Tacques e Romeo Madalozzo. Tal leitura opõe-se à linha editorial apresentada como imparcial.

Falar de imparcialidade, requer, na nossa concepção, o cotejamento teórico do conceito de ideologia. Chauí (1982) aponta que ela é um sistema lógico de representações e normas, “[...] que indicam e prescrevem aos membros da sociedade o que devem pensar e como devem pensar o que devem valorizar e como devem valorizar o que devem sentir e como devem sentir o que devem fazer e como devem fazer (CHAUÍ, 1982, p. 23).

Gramsci (1977) adota, na mesma linha a percepção de que a ideologia não é somente vinculada a um epifenômeno econômico, nem a uma falsa consciência ou a um determinado arcabouço de ideias. Ela é, na verdade um entendimento de mundo manifestado em ações organizadas, “é unidade de fé entre uma concepção de mundo e uma norma de conduta adequada a essa concepção” (GRAMSCI, 1977, p. 1378-1379). Portanto esse epifenômeno é um “manual” que explica a função das normas, preceitos e regras que cada grupo social adota para nortear suas representações e práticas.

Em uma sociedade fragmentada pela classe, pelo gênero e pela etnia, a ideologia serve para atenuar essas diferenças e fornecer aos membros da sociedade o sentimento de identidade social, encontrando certos referenciais identificadores de todos e para todos, como, por exemplo, a humanidade, a liberdade, a igualdade, a nação, ou o Estado (CHAUÍ, 2017). E, a atuação do jornal está diretamente ligada aos processos de estranhamento e legitimação. É nesse cenário que o historiador exerce seu ofício.

Sosa (2007, p. 11-12) aponta que os historiadores brasileiros na primeira metade do século XX “assumiam duas posturas distintas em relação ao documento-jornal: o desprezo por considerá-lo fonte suspeita ou o enaltecimento por encará-lo como repositório da verdade. Neste último caso, a notícia era concebida como relato fide-

---

6 Supõe-se que Estevam Carraro aponte para uma caminhada retilínea do jornal, sem ceder a “interesses escusos”.

7 Apresentaremos maiores informações no próximo item.

digno da verdade”. Cabe aqui, inserir a reflexão da incipiência dos meios de comunicação no período. Seu acesso era restrito e, em localidades mais remotas, poderia levar dias para chegar.

Pesa ainda, o fato de o jornal ser o principal meio de comunicação da comunidade local. Jornais da capital como o *Correio do Povo* e a *Zero Hora* não tinham tanta inserção na sociedade, apenas a parte mais abastada da comunidade podia acessar. Já a *Voz da Serra* podia ser vista em todas as bancas e seu valor era mais acessível. A questão principal neste contexto é quem lia o jornal. A população letrada da cidade era assídua leitora, e, por consequência, o jornal apresenta(va) uma linha editorial<sup>8</sup> que ia de acordo com os interesses dos grupos sociais que detinham o poder na cidade.

No período em análise, os representantes da Arena comandavam o tabuleiro local, assim, o governo Zambonato além de não ter maioria na Câmara de Vereadores ainda sofria com os ataques da “opinião pública”.<sup>9</sup> Neste contexto, Capelato (1988, p. 34) aponta que existem diversas “maneiras de se estudar a história das ideias políticas e sociais através da imprensa”. Metodologicamente falando, ela discorre que se pode utilizar

a linguística na análise da ideologia; outros, se preocupam com a identificação das matrizes de idéias, procurando compreender os pressupostos dos projetos políticos veiculados nos jornais; alguns escolhem a imprensa como fonte primordial para esse tipo de investigação, e há também os que dela se servem como fonte complementar para o estudo de um determinado tema (CAPELATO, 1988, p. 34).

É possível ainda para os “pesquisadores que se dedicam às análises político-ideológicas privilegiar os editoriais e artigos que constituem, por excelência, a parte opinativa do jornal. [...] Os jornais oferecem vasto material para o estudo da vida cotidiana” (CAPELATO, 1988, p. 34). Outro aspecto relevante acerca da pesquisa em jornais é que ele apresenta “os costumes e práticas sociais, o folclore, enfim, todos os aspectos do dia-a-dia estão registrados em suas páginas. Neste tipo de abordagem o pesquisador pode recorrer as colunas sociais, aos “faits divers”, às ilustrações, às caricaturas e às diferentes seções de entretenimento” (CAPELATO, 1988, p. 34).

8 De acordo com Lapuente (2015, p. 06) o que está escrito nele nem sempre é um relato fidedigno, por ter por trás de sua reportagem, muitas vezes, a defesa de um posicionamento político, de um poder econômico, de uma causa social, de um alcance a um público alvo etc., advindos das pressões de governantes, grupos financeiros, anunciantes, leitores, grupos políticos e sociais, muitas vezes de modo dissimulado, disfarçado (por isso também o cuidado com análises que focam exclusivamente nos editoriais para conhecer o posicionamento do periódico).

9 Para Habermas (1984), a formação da opinião pública (compreendida como sentido crítico) sofre alterações profundas a partir do momento em que ocorre a refuncionalização da imprensa. Ela evolui de “momento de informação”, para um caráter opinativo e consequentemente um empreendimento capitalista. Neste sentido, passa a influenciar a regulação de processos e emitir posicionamentos.

Neste caso, a análise do periódico em questão por ele representar para a localidade “grande importância para as investigações históricas. É utilizado nas análises econômicas, nos estudos sobre as condições de vida, relações e lutas sociais, e etc. (CAPELATO, 1988, p. 34). Para enfim conseguirmos tecer considerações acerca do nosso objetivo principal de analisar a cobertura das discussões acerca do novo Plano Diretor da cidade.

Cabe ao historiador levar em consideração todos estes elementos para compreender que o jornal enquanto fonte de pesquisa foi produzido e pensado a partir dos interesses de seus idealizadores e do seu público leitor, para produzir uma leitura adequada, enquanto extemporâneos da publicação.

### **3 1974 – PLANO DIRETOR NÃO É APROVADO**

Esse período histórico é marcado pelo incentivo do governo militar à estruturação de novas propostas voltadas ao desenvolvimento urbano do país, perante o crescimento populacional e consequente déficit habitacional, que aliada ao crescente êxodo rural devido as políticas de mecanização para agricultura e consequente consolidação dos latifúndios trouxe significativos contingentes populacionais para as cidades que eram incapazes de absorver todo esse fluxo.

A análise do Jornal A Voz da Serra perpassa pela compreensão do cenário socio-político local, em que estávamos no auge do regime militar brasileiro e a necessidade dos órgãos midiáticos para não atraírem os olhares do Serviço Nacional da Informação, e o prefeito municipal eleito tinha minoria na Câmara de Vereadores. O fato dele ser do MDB e a Arena ser pró regime militar, praticamente impossibilitou que sua gestão tivesse êxito político.

Figura 1: Jornal A Voz da Serra 01/01/1974 - Nova tentativa para o Plano Diretor

# Nova Tentativa Para o Plano Diretor

Na semana última estiveram em nossa cidade técnicos do SERFHAU, arquiteto Leslie Worton e Rui Gonçalves, técnico em Administração, mantendo contatos com o Prefeito Aristides Zambonato, Vice Prefeito Olímpio Tormen e Secretários da Municipalidade.

A finalidade foi ultimar elaboração de edital de concorrência pública para a elaboração do Plano Diretor da cidade tendo como principal e urgente ponto, a localização de área para instalação de

indústrias já instaladas em nossa cidade e que queriam expandir-se, bem como, novas indústrias.

Após ter mantidos os contatos como o SERFHAU, o Prefeito Aristides Zambonato, pela Portaria 418, nomeou a seguinte Comissão: Eng. Jacó José Boque Magnus, Secretário de Obras; Eng. Armiro Silvio Badalotti; Osvaldo Bez, Secretário da Fazenda; Dr. Gladstone Osório Mársico e arquiteto Luiz Fernando Pasolo, para receberem e julgarem as propostas para

execução do Plano Diretor da cidade.

A Comissão receberá o assessoramento dos técnicos do SERFHAU. As propostas serão recebidas dia 21 do corrente.

Está é a segunda tentativa para adotar o Estatuto de um Plano Diretor. A primeira foi na do sr. Irany Jaime Farina cujos atos, diante controvérsias foram anulados. Agora tenta através do SERFHAU o Prefeito Zambonato, concretizar uma medida que se faz altamente necessária.

Fonte: Jornal A Voz da Serra, 01/01/1974<sup>10</sup>

Na primeira edição do ano de 1974 temos a primeira menção sobre o assunto, na matéria intitulada *Nova Tentativa Para o Plano Diretor* aponta que os técnicos do SERFHAU<sup>11</sup> “ultimaram” o município para “elaboração um edital de concorrência Pública para elaboração do Plano Diretor da cidade tendo como principal e urgente ponto, a localização de área para instalação de indústrias já instaladas em nossa cidade e que queiram expandir-se bem como novas indústrias”. Além da apresentação da equipe que jogaria os projetos, a matéria aponta que esta seria a segunda tentativa de implantação. A primeira, no mandato de Irany Jaime Farina que não teve êxito, também devido a divergências políticas.

Figura 2: Jornal AVS 12/03/1974

**Comissão do Plano Diretor**

A Comissão designada para estudar as propostas recebidas para realização do Plano Diretor da cidade, deverá voltar a reunir-se dia 20 do corrente

As propostas encaminhadas por firmas altamente especializadas estão merecendo os estudos aprofundados da Comissão

Figura 3: Jornal AVS 21/03/1974

**Plano Diretor da Cidade**

Perante as mais altas autoridades de nossa comuna na noite de ontem foram abertas propostas para elaboração do Plano Diretor Físico e Territorial da cidade de Erechim.

**Aditivo do Ensino**

Está sendo assinado com prefeitos da região o termo de 4º aditivo entre Estado, através da Secretaria de Educação e as Comunas.

Os termos deverão estar assinados até o dia de amanhã.

Leslie Norton do SERFHAU fez explanação do que seria o Plano Diretor para o dr. Ruy, procedendo as perspectivas na Administração.

O Prefeito Aristides Agostinho Zambonato, salientou o significado do ato, solicitando que a Comissão iniciasse seus trabalhos.

**Leia e Divulgue :**

Fonte: Jornal a Voz da Serra, março, 1974

As figuras 02 e 03 apresentam as matérias de 12 e 21/03/1974 respectivamente, e seus conteúdos versam sobre a data da próxima reunião e sobre os desdobramentos da reunião ocorrida em 20/03/1974.



Temos uma lacuna de seis meses até a próxima menção ao projeto do Plano Diretor. Neste espaço destacamos duas matérias que expõem a relação do jornal com o prefeito: em 30/04 e 01/05/1974 por meio da matéria “ERECHIM NO RUMO DO PROGRESSO” em uma página praticamente inteira temos um quadro com 14 linhas escritas divididas em três parágrafos, uma foto de meia página do prédio da prefeitura e uma foto com cerca da metade do tamanho da primeira, do prefeito.

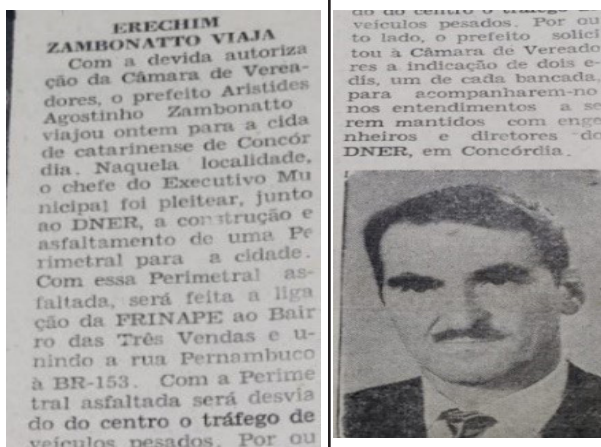
**Figura 4:** Jornal A Voz da Serra 30/04 e 01/05/1974 aos 56 anos: Erechim no rumo do progresso



**Fonte:** Jornal A Voz da Serra 30/04 e 01/05/1974

A segunda matéria aborda uma viagem do prefeito noticiada em 11/07/1974 intitulada Zambonato viaja. Temos clareza do cenário político local e o “lado” do jornal: “Com a devida autorização da Câmara de Vereadores [...] viajou esta noite”.

Figura 5: Jornal A Voz da Serra 11/07/1974: Erechim Zambonato viaja<sup>12</sup>



Fonte: Jornal A Voz da Serra, 11/07/1974

Por fim, temos uma nota que aponta que o Projeto do Plano Diretor não fora aprovado e que o Decreto do prefeito gerou divergências. Em 17/10/1974 a matéria *Decreto de Zambonato gera confusão* é a única menção acerca da não aprovação do Plano Diretor. Ao mesmo tempo aponta que tal decreto seria uma retaliação do prefeito pelo fato da Câmara não ter aprovado seu projeto.

12 Dividi a matéria em duas partes em virtude do espaço.

Figura 6: Jornal A Voz da Serra 17/10/1974 – Decreto de Zambonato cria confusão

ERECHIM, Quarta-Feira, 17 de Outubro de 1974

## Decreto de Zambonato Cria Confusão

Trata-se do Decreto nº 650, baixado em 28 de agosto deste ano pelo prefeito Aristides Agostinho Zambonato e que trata sobre a renovação, parcelamento de lotes, parcellamento de chácaras ou parte delas, lotes rurais com menos de 1 hectare e partilhas referentes a chácaras, lotes ru-

rais ou urbanos no Município de Erechim.

**PLANO DIRETOR**

Pela íntegra do decreto, pode-se observar que o prefeito municipal baixou tal decreto tendo em vista a não aprovação do tão falado PLANO DIRETOR, sendo vejamos:

**INTEGRA DO DECRETO**

ARISTIDES AGOSTINHO ZAMBONATO, Prefeito Municipal de Erechim, no uso de suas atribuições legais, que lhe são conferidas pela Lei Orgânica do Município

**CONSIDERANDO** que o Poder Executivo deverá em breve assinar contrato para execução do Plano Diretor Especial Urbano da cidade;

**CONSIDERANDO** que o referido documento dará formulação definitiva aos seguintes documentos: Lei de Zonamento

atualmente a Secretaria de Obras do Município não tem condições, pela falta dos estudos documentais, de avaliar uma atividade mais efetiva e que dizem respeito diretamente ao desenvolvimento da cidade;

**CONSIDERANDO** finalmente o caráter temporário;

**DECRETO:**

Artigo 1º — Até a realização do Plano Diretor Especial Urbano da cidade de Erechim, fica suspensa a aprovação, pela Secretaria de Obras do Município, a aprovação de Planos de Loteamento, parcelamento de chácaras ou de parte delas, lotes rurais ou urbanos bem como partilhas referentes a fracionamento de chácaras, lotes rurais ou urbanos.

Artigo 2º — A suspensão objeto do artigo primeiro, será até a conclusão do Plano Diretor Es-

pecial Urbano da cidade de Erechim.

Artigo 3º — Revogam-se as disposições em contrário, este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Erechim, em 28 de Agosto de 1974.

Aristides Agostinho Zambonato — Prefeito Registrado e Publicador

**MANDATO DE SEGURANÇA**

Sabe-se que, um grupo de pessoas que se consideram prejudicadas pelo decreto do Prefeito, já contrataram os serviços de um causídico da cidade a fim de que seja interposto um Mandato de Segurança que visará anular aquele dispositivo de lei.

Em matéria judicial, a matéria deverá ser julgada à luz da Jurisprudência Federal, Municipal ou Estadual.

Também estão sendo realizados estudos para se saber se há casos de jurisprudência.

Uma coisa é certa, os inconformados com o decreto do prefeito Zambonato, dizem que "irão até o último recurso" para anular o decreto.

**A VOZ DA SERRA**  
Órgão Oficial do Alto Uruguai

Fotos 2008-2013

**AGRADECIMENTO**  
A Família de Inocencio

Fonte: Jornal A Voz da Serra 17/10/1974

O Decreto nº 650 de 28/08/1974 trata dos pedidos de renovação de loteamentos, parcelamento de chácaras, partilhas e afins. Conforme vemos nos dois excertos da matéria, o posicionamento do jornal: “Pela íntegra do decreto, pode-se observar que o prefeito municipal baixou tal decreto tendo em vista a não aprovação do **tão falado** PLANO DIRETOR” (grifo do autor); e no encerramento: “Uma coisa é certa, os inconformados com o decreto do prefeito Zambonato, dizem que “irão até o último recurso” para anular o decreto. Portanto, fica claro o posicionamento do jornal afinal,

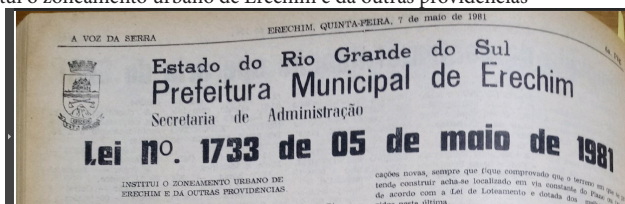
Comunicar, informar, tudo é escolha. Não somente escolha de conteúdos a transmitir, não somente escolha das formas adequadas para estar de acordo com as normas do bem falar e ter clareza, mas escolha de efeitos de sentido para influenciar o outro, isto é, no fim das contas, escolha de estratégias discursivas (CHARAUDEAU, 2009, p. 39).

Em suma, podemos perceber que a gestão Zambonato por questões políticas não logrou êxito em suas propostas, e que a mídia local atuava de maneira combativa com relação a seus atos. Vemos no governo seguinte, o oposto.

## 4 1981 – ENFIM ERECHIM APROVA SEU PLANO DIRETOR

A Gestão do prefeito Elói João Zanella (Arena) iniciou-se em 1977 com duração de quatro anos (foi estendido por mais dois anos), teve ampla maioria na Câmara de Vereadores. É considerado pela historiografia oficial do município como uma gestão próspera, sendo por exemplo, responsável pela criação do Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font. A seguir veremos as matérias referentes ao Plano Diretor que foi implantado em 1981.

**Figura 7:** Jornal A Voz da Serra 07/05/1981<sup>13</sup> Lei nº 1733 de 05 de maio de 1981 - institui o zoneamento urbano de Erechim e dá outras providências



**Fonte:** Jornal A Voz da Serra 07/05/1981

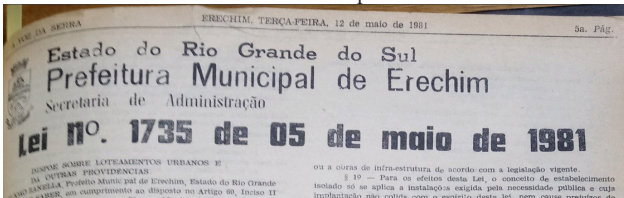
Em duas páginas inteiras apresenta a lei na íntegra, com destaque para o Art. 2: as definições de: Comércio Varejista, Comércio de Abastecimento, Comércio Atacadista I e II, Indústria I e II, Índice de aproveitamento (IA), Taxa de Ocupação (TO), Altura de Edificação (AE), Recuos (RE), Cota Ideal Mínima (CI). No Art. 3: Zona Comercial Central (ZCC), Zona Comercial Mista (ZCM), Zona Residencial Exclusiva (ZRE), Zona Residencial Prioridade I (ZR1), Zona Residencial Prioridade II (ZR2), Zona de Expansão Urbana (ZEU), Zona de Contenção Urbana (ZCU), Zona Industrial (ZI1), Zona Industrial Exclusiva (ZI2), Zona Especial (ZE). Além de disposições gerais acerca destes itens.

**Figura 08:** Jornal a Voz da Serra 09/05/1981 Lei nº 1734 de 05 de maio de 1981 - Dispõe sobre a organização do sistema viário urbano de Erechim



Fonte: Jornal a Voz da Serra 09/05/1981

**Figura 9:** Jornal a Voz da Serra 12/05/1981 Lei nº 1735 de 05 de maio de 1981 - Dispõe sobre loteamentos urbanos e dá outras providências



Fonte: Jornal a Voz da Serra 12/05/1981

**Figura 10:** Jornal a Voz da Serra 16/05/1981 Lei nº 1736 de 05 de maio de 1981 - Dispõe sobre as edificações da cidade de Erechim



Fonte: Jornal a Voz da Serra 16/05/1981

As quatro matérias acima (por questão de legibilidade e espaço, colocamos os títulos e os *caputs* das leis) páginas inteira do Jornal A Voz da Serra. Fica claro a diferença de tratamento entre as gestões e sobre a temática em questão.

## 5 ANÁLISE DOS DISCURSOS DISTINTOS N'A VOZ DA SERRA

Neste item analisaremos as discrepâncias encontradas acerca da cobertura do mesmo processo (Plano Diretor de Erechim) em dois períodos diferentes (1974 – gestão Zambonato/ MDB e 1981 – Gestão Zanella/ Arena) nas páginas do jornal A Voz da Serra. Sosa (2007, p. 11) aponta que “o jornal possui toda uma série de qualidades peculiares, extremamente úteis para a pesquisa histórica”. Os volumes encontrados no AHMJMIF, possibilitam que tal análise seja tecida.

Como vimos no começo deste artigo, a cidade de Erechim tem um sentimento de pertencimento cristalizado na sociedade local, possibilitando que os grupos sociais que ocupam o poder e por consequência possuem a “caneta” para escrever a narrativa oficial (não que isso não ocorra em outras cidades) optam basicamente por reafirmar tudo que foi construído sem questionar os processos. E isso fica claro com a análise do discurso contido no jornal local. Bardin (2011, p. 214) reforça que “o discurso está situado e determinado não só pelo referente como pela posição do emissor nas relações de força e também pela sua relação com o receptor. O emissor e o receptor do discurso correspondem a lugares determinados na estrutura de uma formação social”.

Primeiramente, precisamos levar em consideração que as notas dedicadas pelo jornal durante o ano de 1974 são pequenas, normalmente no meio das páginas entre notícias (figuras 1, 2, 3 e 5). As duas figuras maiores (4 e 6) abordam respectivamente uma análise dos primeiros meses do governo em virtude do aniversário do município, e da confusão do Decreto que vetava alguns processos fundiários em virtude da não aprovação do Plano Diretor. E esta é a única menção em onze meses acerca da não aprovação. Fruto principalmente do fato da temática ser espinhosa e impactar diretamente no avanço da cidade.

A abordagem final na figura 6 ainda aponta que os descontentes iriam até o “último recurso”, ou seja, o jornal ignora que o decreto só existiu pelo fato da Câmara de Vereadores daquele período vetar todas as tentativas do governo de aprovação de projetos. A “não aprovação do tão falado Plano Diretor” (figura 6) é uma afirmação vaga, tendo em vista que somente aqueles que conheciam os trâmites legais sabiam que o veto era municipal e não de um outro ente da federação ou da própria federação. Se existisse um jornal pró governo no período ou mesmo as redes sociais, veríamos provavelmente uma enxurrada de matérias apontando a Câmara de Vereadores como vilã. Estas suposições reforçam o caráter parcial do jornal.

Afinal, no ano de 1981, já no governo da Arena (alinhada com a ditadura militar) não se viram outras matérias falando em tentativas para um Plano Diretor, “apenas” páginas inteiras apresentando leis que compunham o recém aprovado projeto (figuras 7, 8, 9 e 10). Ao mesmo tempo não vemos críticas à gestão. A figura do prefeito é exaltada em momentos específicos, retratando-o como um administrador e articulador respaldado pela sociedade local.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa, nos propomos analisar a cobertura do jornal A Voz da Serra acerca dos debates referentes ao Plano Diretor da cidade de Erechim em dois tempos: o primeiro (1974) no governo Zambonato (MDB), e sua tentativa de construção e votação, derrotada por ter minoria na Câmara de Vereadores, e o segundo (1981) no governo Zanella (Arena) cujo plano foi aprovado. Neste sentido, buscamos compreender como a cidade de Erechim se articulava política e socialmente e de que forma o jornal A Voz da Serra atuava.

Percebemos ao longo da análise que o jornal apresentava um posicionamento pró Arena, o que dentro do período histórico analisado (ditadura militar), não é nada absurdo. A cobertura dos períodos analisados reforça esse papel de “representar” o grupo que está no comando da Câmara de Vereadores em 1974 e o grupo que está na prefeitura em 1984. Mesmo sendo um tema sensível, o jornal utiliza subterfúgios para atenuar as lutas políticas que estavam engessando a administração pública em 1974.

Concluimos que o jornal não tinha uma “opinião formada” acerca do Plano Diretor, mas sim um alinhamento com quem estava na Câmara em 1974 e com quem estava na prefeitura em 1981. Soa repetitivo tal afirmação, mas ela é necessária pois norteou toda a análise das reportagens. Mesmo sendo necessário e urgente, o Plano Diretor foi posto como um capricho do governo Zambonato. A expressão “tão falada Plano Diretor” vista na figura seis, reforça essa perspectiva. Em suma, a pesquisa apontou que o jornal se apresentou tendencioso durante todo o processo analisado.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CADIOU, François [et al.]. **Como se faz história: historiografia, método e pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- CAPELATO, Maria Helena. **Imprensa e história do Brasil**. Contexto, Editora da Universidade de São Paulo, 1988.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discursos das mídias**. 1º ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. Brasiliense, 2017.
- GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**. Edição crítica de Valentino Gerratana, Turim, Einaudi, 1975.
- HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
- LAPUENTE, Rafael Saraiva. O jornal impresso como fonte de pesquisa: delineamentos metodológicos. **Encontro Nacional de História da Mídia**, v. 10, p. 1-12, 2015.
- RIOUX, Jean Pierre. Entre história e jornalismo. In: CHAUVEAU, Agnès; TÈTARD, Philippe. **Questões para a história do presente**. Baurú: EDUSC, 1999.
- SOSA, Derocina Alves Campos. **A história política do Brasil (1930-1934) sob a ótica da imprensa gaúcha**. Rio Grande: Fundação Universidade Federal do Rio Grande, 2007.
- VERRI, Fernanda Jahn. **O planejamento urbano integrado e a atuação do Serfhau no Rio Grande do Sul (1964-1975)**, s.e. 2014.



## **FONTES**

Comissão do Plano Diretor. **A Voz da Serra**, Erechim, 21/03/1974.

Decreto de Zambonato cria confusão. **A Voz da Serra**, Erechim, 17/10/1974.

Erechim Zambonato viaja. **A Voz da Serra**, Erechim, 11/07/1974.

Lei nº 1733 de 05 de maio de 1981. **A Voz da Serra**, Erechim, 07/05/1981.

Lei nº 1734 de 05 de maio de 1981. **A Voz da Serra**, Erechim, 09/05/1981.

Lei nº 1735 de 05 de maio de 1981. **A Voz da Serra**, Erechim, 12/05/1981.

Lei nº 1736 de 05 de maio de 1981. **A Voz da Serra**, Erechim, 16/05/1981.

Nova tentativa para o Plano Diretor. **A Voz da Serra**, Erechim, 01/01/1974.

Plano Diretor da cidade. **A Voz da Serra**, Erechim, 12/03/1974.

Aos 56 anos: Erechim no rumo do progresso. **A Voz da Serra**, Erechim, 30/04 e 01/05/1974.

### **THE MASTER PLAN OF ERECHIM ON THE PAGES OF THE NEWSPAPER A VOZ DA SERRA**

#### **ABSTRACT**

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001, and talk abouts the analysis of the coverage in the newspaper *A Voz da Serra* about the debates regarding the master plan of the city of Erechim in two periods: the first (1974) in the Aristides Agostinho Zambonato administration (MDB) and its attempt to build and vote, which was defeated for having a minority in the City Council, and the second (1981) in the Elói João Zanella government (Arena), whose plan was approved. The general objective of the research is, therefore, to analyze how the coverage of the newspaper *A Voz da Serra* occurred during the process of discussion and non-approval (1974) or approval (1981) of the Master Plan of Erechim. They also have the following specific objectives: to analyze the local political scenario during the period in which the debates took place; to discuss the

constitution of the newspaper A Voz da Serra and its performance in the city of Erechim; to analyze the speech (or lack thereof) about the process of discussion and approval of the Master Plan of Erechim. The interpretation of the articles indicates that the newspaper positioned itself during the process. In 1974, it gave little emphasis, and in 1981, it made available full pages for full transcription of the laws that make up the Master Plan of Erechim.

**KEYWORDS:** Master plan. Newspaper A Voz da Serra. Regional History. History and Press.

## **EL PLAN MAESTRO DE ERECHIM EN LAS PÁGINAS DEL PERIÓDICO A VOZ DA SERRA**

### **RESUMEN**

El presente trabajo fue realizado con el apoyo de la Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001 y trata del análisis de la cobertura del diario A Voz da Serra sobre los debates en torno al Plan Director de la ciudad de Erechim en dos etapas: la primera (1974) en el gobierno de Aristides Agostinho Zambonato (MDB), y su intento de construir y votar, derrotado por tener una minoría en el Ayuntamiento, y la segunda (1981) en el gobierno de Elói João Zanella (Arena) cuyo plan fue aprobado. El objetivo general de la investigación es, por lo tanto, analizar cómo ocurrió la cobertura del periódico A Voz da Serra durante el proceso de discusión y no aprobación (1974) / aprobación (1981) del Plan Director de Erechim. También tienen los siguientes objetivos específicos: analizar el escenario político local durante el período en que se desarrollaron los debates; discutir la constitución del periódico A Voz da Serra y su actuación en la ciudad de Erechim; analizar el discurso (o la falta de uno) sobre el proceso de discusión y aprobación del Plan Maestro de Erechim. La exégesis de los artículos indica que el periódico se posicionó durante el proceso. En 1974 dio poco énfasis y en 1981 puso a disposición páginas completas para la transcripción íntegra de las leyes que componen el Plan Maestro de Erechim.

**PALABRAS-CLAVE:** Plan Maestro. Diario A Voz da Serra. Historia Regional. Historia y Prensa.